

Exmo. Dr. Roberto Gurgel, PGR.

Srs. Conselheiros.

Não posso negar, até porque não conseguiria esconder, a grande emoção que estou sentindo neste momento, em que dirijo palavras de despedida a Vossa Excelência, Ministro Carlos Ayres Britto, que, por imperativo constitucional, ao completar 70 anos de idade, mesmo tão jovem, lúcido, dinâmico, e que tanto ainda poderia contribuir com seu trabalho no Supremo Tribunal Federal e no CNJ, tem de deixar o Pretório Excelso, abrindo, sem dúvida, uma lacuna imensa, apesar de saber-se que ninguém é insubstituível.

Quando Vossa Excelência foi convocado, lá de seu canto, na linda cidade de Aracaju, do bravo Estado de Sergipe, que tive a grata satisfação de conhecer na semana passada, para ocupar o posto culminante da magistratura brasileira, a classe jurídica e especialmente o povo brasileiro, não tinham a dimensão do quanto um Magistrado pode transformar o cenário político e os valores sociais. O Brasil ganhou imensamente com sua ascensão à mais alta Corte.

Na forma e no conteúdo, sua passagem pelo Supremo e pelo CNJ foi fulgurante, deixou marcas indelévels, positivas, e sua voz ficará ecoando por estas paredes por um longo tempo, motivando, incentivando, encorajando os que aqui ficam e os que ainda chegarão. Antes de tudo, sua ação foi digna, republicana, democrática, legítima, exemplar.

Uma das maiores autoridades brasileiras em Direito Administrativo, constitucionalista emérito e respeitadíssimo, aqui e no exterior, jurista no maior e melhor significado da expressão, os votos que V. Exa. proferiu, os apartes que deu, as decisões que tomou e conduziu ficam indelevelmente gravados nos anais desta Casa, como expressivos, dentre os mais expressivos, justos, dentre os mais justos, renovadores e construtivos, dentre os mais construtivos e renovadores.

Mestre, Poeta, sua atuação foi marcada pelo rigor científico e pela beleza das frases, que um Juiz nada perde se se utiliza de uma linguagem enternecida pela poesia, como naquele famoso voto vencido, no Recurso Extraordinário 397.762-8, originário da Bahia, que tratou do envolvimento amoroso de Valdemar do Amor Divino dos Santos e Joana da Paixão Luz, e Vossa Excelência proclamou: “Eles tinham que se encontrar, de se atrair. Estava escrito nas estrelas”. Nada mais simples e direto, e nada mais belo, que uma pessoa de sua origem e formação, com a cultura que tem, não vai utilizar jamais linguagem pomposa, gongórica, empolada, incompreensível para a maioria das pessoas, que só consegue aumentar a distância entre a Justiça e o Povo.

Como Tobias Barreto, seu conterrâneo ilustríssimo, genial jusfilósofo, Vossa Excelência é um genuíno filho do povo, e demonstrou no Tribunal Máximo do País do quanto é capaz um filho deste generoso e bom povo brasileiro.

Esta é uma hora de despedida, mas não é uma hora de tristeza ou de agonia; ao contrário, é um momento de reflexão, de esperança, porque o que está partindo não vai órfão de glórias e deixa um rastro luminoso, um exemplo a ser admirado, enaltecido e seguido.

Vossa Excelência, com certeza, não passou por aqui em brancas nuvens, não perdeu a viagem, como Vossa Excelência costuma falar, e sai feliz, com o dever cumprido.

Muito obrigado, Ministro Carlos Ayres Britto.

E que Deus o guarde e proteja.

Gilberto Valente Martins